# Estrutura de Dados

Ordenação (Parte 1/3)

## Sumário

- 1. Definição
- 2. Métodos Gerais
- 3. Algoritmos simples
- 4. Algoritmos rápidos
- 5. Exercício de Fixação
- 6. Conclusões

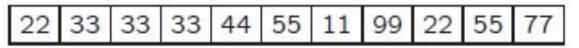
## 1. Definição

## Ordenação

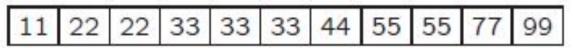
- Ato de colocar os elementos em uma ordem predefinida conforme algum critério comum relacionado com esses elementos.
- Operação fundamental em computação:
  - Muitos programas utilizam-na como etapa intermediária.
- Melhor algoritmo de ordenação depende:
  - Número de elementos a serem ordenados.
  - Extensão em que os elementos já estão ordenados.
  - Restrições: dispositivo de armazenamento (memória principal).

# 1. Definição

- Problema: Rearranjar um array em ordem crescente.
  - A[1..n] é crescente se  $A[1] \le \cdots \le A[n]$



Não está na ordem crescente



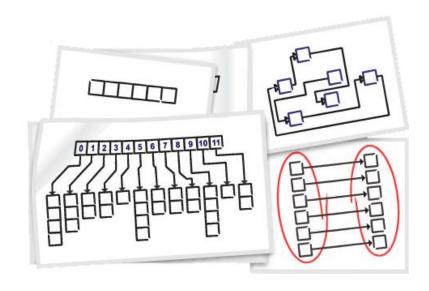
Está na ordem crescente

## 1. Definição

## Ordenação

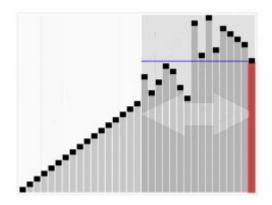
- Muitos algoritmos conhecidos com complexidade O(n log n):
  - Mergesort
  - Heapsort
  - Quicksort
- No entanto, algoritmos com complexidade assintótica pior tipicamente  $O(n^2)$  podem ser mais eficientes para n pequeno:
  - Bublesort
  - Insertion Sort

## 2. Métodos Gerais



- Existem três métodos (paradigmas, técnicas) básicos que podem ser usados para ordenar elementos de um vetor.
  - 1. Por troca
  - 2. Por seleção
  - 3. Por inserção

## 3. Algoritmos simples



- Existem muitos algoritmos implementados segundo cada um dos três métodos (paradigmas, técnicas) básicos vistos anteriormente.
- Cada um deles tem seus próprios méritos.
- Para exemplificar os algoritmos de ordenação, será apresentado um algoritmo simples para cada um dos métodos explicados.

Bublesort (Ordenação bolha)

6 5 3 1 8 7 2 4

- O algoritmo bublesort funciona da seguinte forma:
  - Compare cada par de elementos adjacentes do array.
  - Trocá-los se eles estão na ordem errada.
  - Repetir as etapas acima para o restante dos elementos do array (começando na segunda posição e avançando uma posição de cada vez)

## Bublesort (Ordenação bolha)

```
Exemplo: A = \{10,9,7,6\} e n = 4
```

```
01. proc bolha(Array A[0..n-1], n) {
02. para i ← 0 ate n-2 fazer
03. para j ← 0 ate (n-i)-2 fazer {
04. se (A[j] > A[j+1]) então { /* Compara elementos adj.*/
05. aux ← A[j];
06. A[j] ← A[j+1]; /* Troca de valores */
07. A[j+1] ← aux; /* Troca de valores */
08. }
09. }
10. }
11. }
```

Bublesort (versão crescente)

Dado V=[10,9,7,6] e n=4 como entrada para a função *bublesort*, quais **trocas** o algoritmo realiza? (utilize a versão crescente)

i	j	V[0]	V[1]	V[2]	V[3]	Troca
0	0	10	9	7	6	V[0] com v[1]
0	1	9	10	7	6	V[1] com v[2]
0	2	9	7	10	6	V[2] com v[3]
		9	7	6	10	Fim i=0
1	0	9	7	6	10	V[0] com v[1]
1	1	7	9	6	10	V[1] com v[2]
		7	6	9	10	Fim i=1
2	0	7	6	9	10	V[0] com v[1]
		6	7	9	10	Fim i=2

## Análise de Complexidade - Bublesort

```
01. proc bolha(Array A[0..n-1], n) {
02. para i ← 0 ate n-2 fazer
03. para j ← 0 ate (n-i)-2 fazer {
04. se (A[j] > A[j+1]) então {
05. aux ← A[j];
06. A[j] ← A[j+1];
07. A[j+1] ← aux;
08. }
09. }
10. }
11. }
```

i	j	Val. de J		
n-2	0	1		
n-3	0,1	2		
•••	•••	•••		
0 0,1,,n-2		n-1		

quantidade de valores de j

$$S_n = \frac{n \cdot (a_1 + a_n)}{2}$$

$$S_n = \frac{(n-1)\,n}{2}$$

$$S_n = \frac{n^2 - n}{2}$$

Análise de Complexidade - Bublesort

- Complexidade de tempo (pior caso):
  - $T(n) = O(n^2)$
- Complexidade de espaço (pior caso):
  - S(n) = O(n)

# 3.2. Ordenação por seleção

### Selection Sort

- O algoritmo *Selection Sort* funciona da seguinte forma:
  - Encontre o valor mínimo entre os elementos do array.
  - Troque-o com o valor na primeira posição.
  - Repetir as etapas acima para o restante dos elementos do array (começando na segunda posição e avançando uma posição de cada vez)

9 3

## 3.2. Ordenação por seleção

**Selection Sort - Exemplo:** A= {10,9,7,6} e n = 4

```
01. proc selecao(Array A[0..n-1], n) {
02. para i \leftarrow 0 ate n-2 fazer {
03. c \leftarrow i:
04. t \leftarrow A[i];
05. para j \leftarrow i+1 ate n-1 fazer {
06. se (A[j] < t) então {
07. c \leftarrow j;
08. t \leftarrow A[j];
09. }
10. }
11. A[c] \leftarrow A[i];
12. A[i] \leftarrow t;
13. }
14. }
```

i	j	Val. de J	
n-2	n-1	1	
n-3	n-2, n-1	2	
•••	•••	•••	
1	2,,n-1	n-2	
0	1,,n-1	n-1	

#### **Passos:**

- 1 **Seleção** do elemento **t**<sub>1</sub> (linhas 03-04)
- 2 Identificação do menor elemento t<sub>2</sub>(linhas 05-10)
- 3 Troca dos elementos t<sub>1</sub> com t<sub>2</sub> (linhas 11-12)

# 3.2. Ordenação por seleção

## Selection Sort

- Complexidade de tempo (pior caso):
  - $T(n) = O(n^2)$
- Complexidade de espaço (pior caso):
  - S(n) = O(n)

# 3.3. Ordenação por inserção

## **Insertion Sort**

6 5 3 1 8 7 2 4

- O algoritmo insertion sort funciona da seguinte forma:
  - 1. Selecione o primeiro elemento do array.
  - 2. Compare com os elementos à esquerda e insira o elemento na ordem correta.
  - 3. Repetir as etapas acima para o restante dos elementos do array (começando na segunda posição e avançando uma posição de cada vez)

# 3.3. Ordenação por inserção

Insertion Sort

**Exemplo:** Tente você para A= {10,9,7,6}

```
01. proc insert(Array A[0..n-1], n) {
02. para i \leftarrow 1 ate n-1 fazer {
03. t \leftarrow A[i];
04. i \leftarrow i-1;
05. enquanto (j \ge 0 \text{ e t} < A[j]) fazer {
06. A[j+1] \leftarrow A[j];
07. i \leftarrow i - 1;
08. }
                                             Passos:
09. A[j+1] ← t;
10. }
11. }
```

- 1 **Seleção** do elemento **t** (linha 03)
- 2 j é o índice do **elemento anterior** (linha 04)
- 3 Comparação do elemento t com todos os elementos anteriores. (linha 05-08)

6 5 3 1 8 7 2 4

- 4 **Deslocamento** de elementos para direita do array (linha 06)
- 5 **Inclusão** do elemento **t** na **posição correta**. (linha 09)

# 3.3. Ordenação por inserção

## **Insertion Sort**

- Complexidade de tempo (pior caso):
  - $T(n) = O(n^2)$
- Complexidade de espaço (pior caso):
  - S(n) = O(n)

## 3.4. Resumo

• Segue abaixo um resumo dos algoritmos simples apresentados:

Algoritmo	Paradigma	Tempo	Espaço
Bublesort	Troca	O(n <sup>2</sup> )	O(n)
Selection Sort	Seleção	O(n <sup>2</sup> )	O(n)
Insertion Sort	Inserção	O(n <sup>2</sup> )	O(n)

6 5 3 1 8 7 2 4 6 5 3 1 8 7 2 4

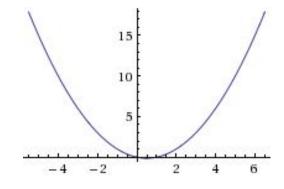
Bublesort

**Insertion Sort** 

Selection Sort

## 4. Algoritmos rápidos

- Os algoritmos simples possuem a seguinte limitação:
  - São processados numa grandeza de tempo O(n²)
- Para um grande número de dados (n grande)
  - Ordenação será lenta
  - Pode, em certos casos, ser inviável
  - n=10, tempo=100; n=100, tempo=1000.



- Alternativamente serão apresentados dois algoritmos efetivamente mais rápidos para realizar a ordenação:
  - Mergesort
  - Quicksort

# Estrutura de Dados

Ordenação (Parte 2 / 3)

- O Mergesort é um algoritmo desenvolvido sob um método (técnica, princípio, paradigma) diferente dos vistos para os algoritmos simples.
- Denominado dividir para conquistar:
  - Dividir um problema maior recursivamente em problemas menores até que o problema possa ser resolvido diretamente.
  - A solução do problema inicial é então dada por meio da combinação dos resultados de todos os problemas menores computados.

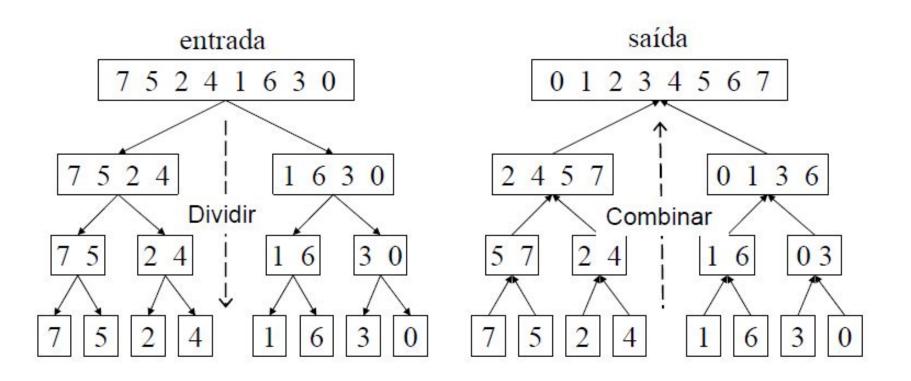
- Para o caso do algoritmo Mergesort, podemos entender os três passos úteis do método dividir para conquistar assim:
  - 1) Dividir a tarefa em pequenas subtarefas.
  - 2) Conquistar: resolver cada subtarefa aplicando o algoritmo recursivamente a cada uma.
  - 3) Combinar as soluções das subtarefas construindo assim a solução do problema como um todo.
- Os algoritmos do tipo dividir para conquistar são tipicamente recursivos.
- Na análise de algoritmos recursivos
  - Os limites de complexidade precisam ser determinados resolvendo recorrências.

Em termos algorítmicos, considere um array A[1..n].

6 5 3 1 8 7 2 4

- O algoritmo consiste das seguintes fases:
  - 1) Dividir A em 2 sub-coleções de tamanho ≈ n/2
  - 2) Conquistar: ordenar cada sub-coleção chamando MergeSort recursivamente
  - 3) Combinar as sub-coleções ordenadas formando uma única coleção ordenada
- Se uma sub-coleção tem apenas um elemento, ela já está ordenada e configura o caso base do algoritmo

## Exemplo gráfico

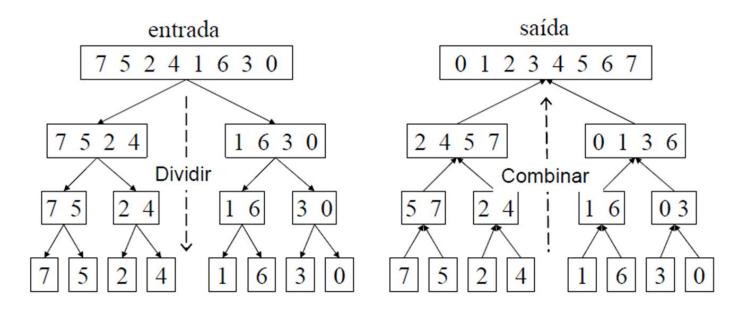


```
01. proc MergeSort (A [], i, n) {
02. se n > 1 então {
03. m ← n div 2;
04. MergeSort(A, i, m); /* Dividir e Conq.*/
05. MergeSort(A, i + m, n - m); /* Dividir e Conq.*/
06. Merge(A, i, i + m, n); /* Combinar */
07. }
08. }
```

- A rotina MergeSort ordena as posições i, i+1, ..., i+n-1 do array
   A[]
- A rotina Merge será apresentada no próximo slide.

### Note que:

i: primeira posição do *array* a ser ordenado n: número de elementos a ordenar div retorna a parte inteira do quociente obtido na divisão. Já **mod** retorna o resto da divisão inteira. **Ex:** 11 div 4 = 2 e 11 mod 4 = 3



- Funcionamento do procedimento Merge:
  - Na etapa de combinar o procedimento merge é chamado para cada um dos níveis da árvore, de baixo para cima.

```
proc Merge (A [], i<sub>1</sub>, i<sub>2</sub>, n) {
    array B [];
    i \leftarrow i_1; j \leftarrow i_2; k \leftarrow i_1;
enquanto (i < i_2) e (j < i_1 + n) fazer
    se (A[i] \le A[j]) então {
       B[k] \leftarrow A[i];
       i \leftarrow i + 1;
    } senão {
       B[k] \leftarrow A[j];
       j \leftarrow j + 1;
    k \leftarrow k + 1
```

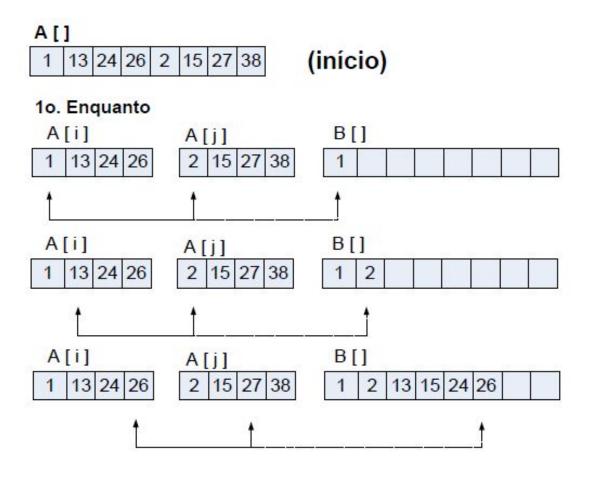
```
2 enquanto (i < i₂) fazer {
    B[k] ← A[i];
    i ← i + 1; k ← k + 1;
}

3 para (i ← i₁) ate (j-1) fazer {
    A[i] ← B[i];
    }
}</pre>
```

### Note que:

- A é dividido em 2 partes.
- 1º enquanto: compara as 2 partes de A, elemento a elemento, escolhe o menor elemento e copia em B.
- 2º enquanto: copia em B os elementos remanescentes (maiores) de A, se estiverem do lado esquerdo
- para: copia de volta em A o que for necessário

Exemplo Numérico - Merge



## Exemplo Numérico - Merge



### 1o. Enquanto (após)



### 2o. enquanto

Nada é copiado para B, pois todos os elementos do lado esquerdo já foram copiados.

#### рага

- Mergesort é um algoritmo de ordenação estável.
  - Preserva a ordem de elementos de chaves iguais.
  - Importante, por exemplo, se os elementos já estão ordenados segundo alguma chave secundária.
- O array auxiliar B não pode ser evitado sem piorar a performance do algoritmo.
- Devido ao overhead da recursão pode-se pensar alternativamente no emprego de algoritmos mais simples
  - Bubblesort: quando os arrays forem pequenos (algumas dezenas de elementos).

Alguns algoritmos de ordenação instáveis:

- Quicksort
- Heapsort
- Selection sort
- Shellsort

Alguns algoritmos de ordenação estáveis:

- Bubblesort
- Cocktail sort
- Insertion Sort
- Mergesort
- Bucket sort
- Counting sort
- Alguns algoritmos são estáveis a partir de sua concepção original.
- É possível implementar estabilidade artificialmente em certos algoritmos.
  - Requer um custo adicional (aplicar-se uma comparação adicional para verificar se a ordem original dos elementos associados foi mantida).

## 5. Conclusão



"Sempre faço o que não consigo fazer para aprender o que não sei!"

Pablo Picasso

# Estrutura de Dados

Ordenação (Parte 3 / 3)

## 4.2 Mergesort - Análise

### Análise da rotina Merge:

```
proc Merge (A [], i<sub>1</sub>, i<sub>2</sub>, n)
```

- Cada chamada mescla (intercala) um total de n elementos.
- O total de iterações dos 2 primeiros laços (juntos) e do terceiro laço não pode exceder n:
  - 2 primeiros: Cada iteração copia exatamente um elemento de A para B (n)
  - 3 laço: Cada iteração copia exatamente um elemento de B para A (n)
- Vemos então que, no máximo, 2n iterações são executadas no total e, portanto, o algoritmo é O(n)

```
proc Merge (A [], i<sub>1</sub>, i<sub>2</sub>, n) {
         array B [];
         i \leftarrow i_1; j \leftarrow i_2; k \leftarrow i_1;
         enquanto (i < i_2) e (j < i_1 + n) fazer {
1
           se (A[i] \le A[j]) então {
               B[k] \leftarrow A[i];
               i \leftarrow i + 1;
           } senão {
               B[k] \leftarrow A[i];
               i \leftarrow i + 1;
           k \leftarrow k + 1
      enquanto (i < i<sub>2</sub>) fazer {
           B[k] \leftarrow A[i];
           i \leftarrow i + 1; k \leftarrow k + 1;
        para (i \leftarrow i_1) ate (j-1) fazer {
           A[i] \leftarrow B[i];
```

## 4.2 Mergesort - Análise

Análise da rotina MergeSort: proc MergeSort(A[],i,n)

- Admitamos que T(n) represente a complexidade de tempo de pior caso (número de passos, comparações, etc) de MergeSort.
- Para n = 1, o tempo é constante T(1) = 1
- Para n > 1, a rotina chama:
  - A si mesma, recursivamente em 2 momentos:
    - Cada uma com ≈ n/2 elementos
  - Merge, que executa n operações
  - Portanto, para n >1

```
T(n) = T\left(\left|\frac{n}{2}\right|\right) + T\left(\left[\frac{n}{2}\right]\right) + n
```

```
01. proc MergeSort (A[], i, n) {
02. se n > 1 então {
03. m ← n div 2;
04. MergeSort(A, i, m);
05. MergeSort(A, i + m, n - m);
06. Merge(A, i, i + m, n);
07. }
08. }
```

# 4.2 Mergesort - Análise

Vimos que a analise do algoritmo Mergesort resultou numa formula recorrente:

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n = 1 \\ T\left(\left\lfloor \frac{n}{2} \right\rfloor\right) + T\left(\left\lceil \frac{n}{2} \right\rceil\right) + n & \text{se } n > 1 \end{cases}$$

- Para resolver tais problemas, podem ser empregadas muitas técnicas.
   Vamos ver apenas algumas:
  - 1. Indução: palpite + verificação por indução
  - 2. Iteração
  - 3. Teorema mestre (simplificado)
  - Árvore de recursão

Vejamos como T (n) se comporta para alguns valores de n

```
T(1) = 1
T(2) = T(1) + T(1) + 2 = 1 + 1 + 2 = 4
T(3) = T(2) + T(1) + 3 = 4 + 1 + 3 = 8
T(4) = T(2) + T(2) + 4 = 4 + 4 + 4 = 12
...
T(8) = T(4) + T(4) + 8 = 12 + 12 + 8 = 32
...
T(16) = T(8) + T(8) + 16 = 32 + 32 + 16 = 80
...
T(32) = T(16) + T(16) + 32 = 80 + 80 + 32 = 192
```

 Considerando valores de n iguais a potência de 2, pode-se observar um comportamento que acredita ser possível identificar um padrão.

```
T(1) = 1

T(2) = T(1) + T(1) + 2 = 1 + 1 + 2 = 4

T(3) = T(2) + T(1) + 3 = 4 + 1 + 3 = 8

T(4) = T(2) + T(2) + 4 = 4 + 4 + 4 = 12

...

T(8) = T(4) + T(4) + 8 = 12 + 12 + 8 = 32

...

T(16) = T(8) + T(8) + 16 = 32 + 32 + 16 = 80

...

T(32) = T(16) + T(16) + 32 = 80 + 80 + 32 = 192
```

Note que:  

$$T(1) = 1$$
  
 $T(n) = T(\left\lfloor \frac{n}{2} \right\rfloor) + T(\left\lfloor \frac{n}{2} \right\rfloor) + n$ 

De fato, observamos o seguinte quando consideramos o valor de  $\frac{T(n)}{n}$ :

- T(1) / 1 = 1 T(8) / 8 = 4
- T(2) / 2 = 2 T(16) / 16 = 5
- T(4)/4=3

 $T(2^k)/2^k = k+1$ 

Ou seja, para potências de 2:

- $n = 2^k$
- $\frac{T(n)}{n} = k + 1$
- T(n) = n(k+1)

$$T(n) = (n \log_2 n) + n$$

Note que:

 $n = 2^k$ 

então:  $k = \log_2 n$ 

Temos então um palpite de que para qualquer valor de n que seja potência de 2.

$$T(n) = (n \log_2 n) + n$$

O que sabemos de fato é:

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n = 1 \\ T\left(\left\lfloor \frac{n}{2} \right\rfloor\right) + T\left(\left\lceil \frac{n}{2} \right\rceil\right) + n & \text{se } n > 1 \end{cases}$$

 Estamos afirmando que o palpite é solução para a recorrência, mas isso precisa ser provado.

Primeiro vamos nos livrar dos pisos e tetos da equação:

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n = 1 \\ T\left(\left\lfloor \frac{n}{2} \right\rfloor\right) + T\left(\left\lceil \frac{n}{2} \right\rceil\right) + n & \text{se } n > 1 \end{cases}$$

- Vamos considerar como valores de n apenas potências de 2.
- Essa consideração é possível pois o algoritmo não se comporta significativamente diferente quando n não é potência de 2. Dessa forma temos:

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n = 1\\ 2T\left(\frac{n}{2}\right) + n & \text{se } n > 1 \end{cases}$$

 Vamos provar por indução que, para n = 1 ou qualquer valor de n que seja potência de 2, temos:

- Palpite a ser provado:  $T(n) = (n \log_2 n) + n$
- Caso base: n=1
  - $T(1) = (log_2 1) + 1$
  - -T(1) = 1 correto (equivalente ao obtido na expressão original)
- Hipótese: o palpite vale para n/2, pois se n é potência de 2, n/2 também
   é. Podemos inclusive admitir que é verdade para qualquer potência de 2 n'
   n
  - $T\left(\frac{n}{2}\right) = \left(\frac{n}{2}\log_2\frac{n}{2}\right) + \frac{n}{2}$

Caso geral: substitui-se o resultado da hipótese na expressão geral inicial:

$$T(n) = 2T\left(\frac{n}{2}\right) + n$$

■ 
$$T(n) = 2((\frac{n}{2}log_2\frac{n}{2}) + \frac{n}{2}) + n$$

$$T(n) = n \log_2 \frac{n}{2} + 2n$$

■ 
$$T(n) = n(\log_2 n - \log_2 2) + 2n$$

$$T(n) = n(\log_2 n - 1) + 2n$$

$$T(n) = n(\log_2 n) - n + 2n$$

$$T(n) = n(\log_2 n) + n$$

Conclusão: o resultado da expressão geral coincide com o palpite. Está provado.

- Nem sempre, no entanto, temos intuição suficiente sobre o funcionamento do algoritmo para dar um palpite correto.
- O método da iteração permite que se reconheça um padrão sem necessidade de dar um palpite (um chute).
- Quando funciona, a solução do problema da recorrência é obtida resolvendo-se um somatório.
- O método consiste esquematicamente de:
  - Algumas iterações do caso geral são expandidas até se encontrar uma lei de formação.
  - O somatório resultante é resolvido substituindo-se os termos recorrentes por fórmulas envolvendo apenas o(s) caso(s) base.

- Retomando então a expressão geral inicial: T(n) = 2T(n/2) + n, vamos agora fazer substituições recorrentemente.
- No primeiro instante vamos utilizar T(n/2) = 2T(n/4) + n/2 e, depois, seguir recorrentemente:

$$T(n) = 2T(n/2) + n$$

$$= 2(2T(n/4) + n/2) + n = 4T(n/4) + 2n$$

$$= 4(2T(n/8) + n/4) + 2n = 8T(n/8) + 3n$$

$$= 8(2T(n/16) + n/8) + 3n = 16T(n/16) + 4n$$

$$= ...$$

$$= 2^{k}T(n/(2^{k})) + kn$$

$$T(n) = 2T(n/2) + n$$

$$= 2(2T(n/4) + n/2) + n = 4T(n/4) + 2n$$

$$= 4(2T(n/8) + n/4) + 2n = 8T(n/8) + 3n$$

$$= 8(2T(n/16) + n/8) + 3n = 16T(n/16) + 4n$$

$$= ...$$

$$= 2^{k}T(n/(2^{k})) + kn$$

- Lembramos que, no limite, temos que chegar no caso base da recursão, ou seja, T(1).
- Para termos a fórmula acima em termos de T(1), é preciso que n/(2<sup>k</sup>) venha a convergir para 1, e isso só acontece se 2<sup>k</sup>=n, ou seja, k=log<sub>2</sub>n

$$T(n) = 2T(n/2) + n$$

$$= 2(2T(n/4) + n/2) + n = 4T(n/4) + 2n$$

$$= 4(2T(n/8) + n/4) + 2n = 8T(n/8) + 3n$$

$$= 8(2T(n/16) + n/8) + 3n = 16T(n/16) + 4n$$

$$= ...$$

$$= 2^{k}T(n/(2^{k})) + kn$$

Para n=1, temos (lembre que: k=log<sub>2</sub>n):

$$T(n) = 2^{\log_2 n} T(n/(2^{\log_2 n})) + (\log_2 n)n$$
  
=  $n^{\log_2 2} T(1) + n \log_2 n$   
=  $n + n \log_2 n$ 

Chegamos a mesma fórmula sem chutar.

• 
$$\log(ab) = \log a + \log b$$

• 
$$\log(a-b) = \log a - \log b$$

$$\bullet \quad \log a^b = b \log a$$

$$\bullet \quad \log_a x = \frac{\log_b x}{\log_b a}$$

$$\bullet \quad a^{\log_b x} = x^{\log_b a}$$

# 4.2 Mergesort – Análise por Árvore de Recursão

- Árvore de recursão:
  - Maneira gráfica de visualizar a estrutura de chamadas recursivas do algoritmo.
- Cada nó da árvore é uma instância (chamada recursiva).
- Cada nó é rotulado com o tempo gasto apenas nas operações locais.
  - Sem contar as chamadas recursivas.

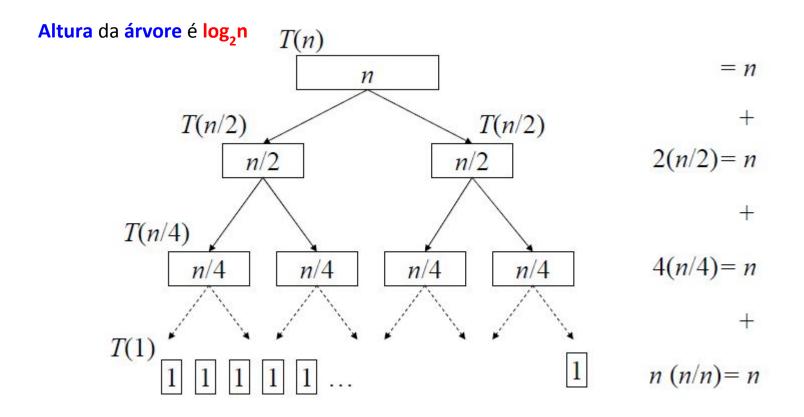
Mergesort com chamadas recursivas

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n = 1, \\ 2T(n/2) + n & \text{se } n > 1. \end{cases}$$

Mergesort sem chamadas recursivas

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n = 1, \\ n & \text{se } n > 1. \end{cases}$$

# 4.2 Mergesort – Análise por Árvore de Recursão



$$T(n) = n \log_2 n$$

# Mergesort – Análise pelo Teorema Mestre

- Podemos observar que as fórmulas de recorrência provenientes de algoritmos do tipo Dividir para Conquistar são muito semelhantes.
- Tais algoritmos tendem a dividir o problema em a partes iguais, cada uma de tamanho b vezes menor que o problema original.
- Quando, além disso, o trabalho executado em cada instância da recursão é uma potência de n, existe um teorema que nos dá diretamente a complexidade assintótica do algoritmo.
- Em outras palavras, o Teorema Mestre (simplificado) pode resolver recorrências cujo caso geral é da forma:

$$T(n) = aT(n/b) + n^k$$

# Mergesort – Análise pelo Teorema Mestre

Teorema Mestre (simplificado)

Dadas as constantes a ≥ 1 e b ≥ 1 e uma recorrência da forma :

$$T(n) = aT(n/b) + n^k$$

- Então:
  - Caso 1: se  $a > b^k$  então:  $T(n) \in \Theta(n \log_b a)$
  - Caso 2: se  $\alpha = b^k$  então:  $T(n) \in \Theta(n^k \log_2 n)$
  - Caso 3: se  $a < b^k$  então:  $T(n) \in \Theta(n^k)$

Lembre que:  $a^p.a^q = a^{p+q}$   $a^p.a^{-q} = a^{p-q} = \frac{a^p}{a^q}$ 

 Assumimos que n é uma potência de b e que o caso base T(1) tem complexidade constante.

# Mergesort – Análise pelo Teorema Mestre

Teorema Mestre (simplificado)

- MergeSort T(n) = 2T (n/2) + n<sup>1</sup>
  - a=2, b=2, k=1
  - Caso 2 se aplica, então: T(n) ∈  $\Theta(n \log_2 n)$
- Outros exemplos:
- $T(n) = 3T(n/2) + n^2$ 
  - a=3, b=2, k=2
  - Caso 3 se aplica, então:  $T(n) \in \Theta(n^2)$
- $T(n) = 2T(n/2) + n \log_2 n$ 
  - Teorema mestre não se aplica

- Quicksort é um algoritmo de dividir e conquistar que divide um array em duas partes (2 subarrays).
  - Os elementos "menores" e os elementos "maiores" e então recursivamente ordena os 2 subarrays.
- As etapas são as seguintes:
  - Escolher um elemento do array chamado pivô.
  - Reordenar o array para que todos os elementos com valores menores que o pivô esteja antes do pivô e os elementos maiores, após o pivô.
  - Após esta separação, o pivô está na sua posição final e haverá duas listas não ordenadas.
  - Recursivamente ordenar o array com os valores menores e o array com os valores maiores.

- O QuickSort é provavelmente o algoritmo mais usado na prática para ordenar arrays.
  - Sua complexidade de caso médio é  $\Theta(n \log_2 n)$
  - Sua complexidade de pior caso é O(n²)
  - A probabilidade do pior caso acontecer fica menor à medida que n cresce.
- O passo crucial do algoritmo é escolher um elemento do array para servir de pivô.

- O QuickSort pode se tornar um algoritmo de complexidade de pior caso O(n log<sub>2</sub> n) se escolhermos sempre a mediana como pivô.
  - Algoritmo que seleciona a mediana dos elementos: O(n).
  - Entretanto, o algoritmo (Quicksort) acaba tendo um desempenho ruim na prática.
  - Quando n cresce, a adição de tempo para escolher a mediana tornase intolerável.

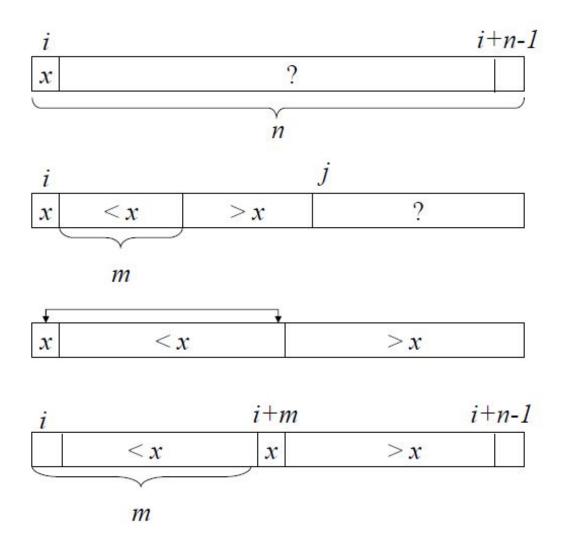
- Seja uma amostra (uma população) ordenada de tamanho n, a mediana é um número (uma medida) que separa a metade inferior (1/2 da amostra terá valores inferiores) da amostra da metade superior (1/2 da amostra terá valores superiores ou iguais à mediana).
- Como calcular a mediana?
- Considerando uma amostra ordenada de tamanho n, se n for ímpar, a mediana será o elemento central.
  - Se n for par, a mediana será o resultado da média simples entre os elementos n/2 e (n/2 +1).

- Exemplos de medianas:
  - 1, 3, 5, 7, 9 A **mediana** é 5 (igual à média)
  - 1, 2, 4, 10, 13 A mediana é 4 (enquanto a média é 6)
  - 1, 2, 4, 7, 9, 10 Amostra de tamanho par. A mediana é (4+7)/2, que é 5.5 (enquanto a média é 6.6).
- O QuickSort utiliza como base um algoritmo de particionamento.
  - Particionar um *array* em torno de um pivô x significa dividi-lo em 3
     segmentos contíguos contendo, respectivamente, todos os elementos
     x, = x, e > x.

- Vamos definir uma função partição que divide um array A de n elementos indexados a partir do índice i, isto é:
  - A[i], A[i+1] ... A[i + n 1]
  - Como pivô, escolheremos x = valor inicial do vetor = A[0].
  - A função retorna m, o número de elementos menores que x
  - Assumimos também que o array tem todos os seus elementos distintos, logo, ao final da chamada, os segmentos são:

```
A[i] ... A[i + m - 1] (elementos menores que x)
A[i + m] (elemento igual a x = piv\hat{o})
A[i + m + 1] ... A[i + n - 1] (elementos maiores que x)
```

# 4.3 Quicksort - Partição



#### Ideia:

Tem-se: *A*[*i*..*i*+*n*-1]

$$1 - \text{piv\^o} = A[i]$$

$$2 - m = 0$$

$$3 - j = i + 1$$

**4** - 
$$A[j] < A[i]$$
 ?

$$m = m+1$$

trocar A[j] com A[i+m]

- **8** Incrementar j e repetir processo (**4**) ate j = i+n-1.
- **9** trocar A[i] com A[i+m]

**10** - pivô = 
$$A[i+m]$$

# 4.3 Quicksort - Partição

```
Inicio
                 8 9 10 11
             3
                            10
 m = 0; i = 5; n = 7; i+n-1 = 11
Exemplo:
               i \leftarrow i + 1
A[j] = A[6] = 7 < A[i] = A[5] = 4 : Nāo
Exemplo:
             i \leftarrow i + 2 = 7
 A[i] = A[7] = 3 < A[i] = A[5] = 4 : Sim
             m \leftarrow m+1 = 1
    Trocar A[7] com A[i+m] = A[6]
                 8 9 10 11
         3
                 2
                            10
 m = 1; i = 5; n = 7; i+n-1 = 11
Ao final:
                 8 9 10 11
                            10
  m = 3; i = 5; n = 7; i+n-1 = 11
```

#### Ideia:

Tem-se: A[i..i+n-1]

$$1 - \text{pivô}(x) = A[i]$$

$$2 - m = 0$$

$$3 - j = i + 1$$

**4** - 
$$A[j] < A[i]$$
 ?

$$m = m+1$$

trocar A[j] com A[i+m]

**8** - Incrementar 
$$j$$
 e repetir processo (4) ate  $j = i+n-1$ .

**9** - trocar 
$$A[i]$$
 com  $A[i+m]$ 

**10** - pivô = 
$$A[i+m]$$

# 4.3 Quicksort - Partição

```
proc partição(i, n, A[i..i+n−1]) {
    m ← 0
    para j ← i+1 ate (i + n − 1) fazer {
        se (A [j] < A [i]) entao {
            m ← m + 1
            trocar A[j] com A[i+m];
        }
    }
    trocar A[i] com A[i+m];
    retornar m
}</pre>
```

#### Note que:

i: índice do pivô.

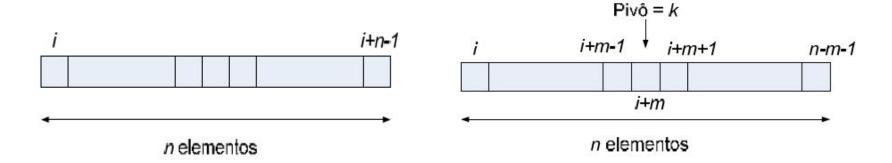
**n**: número de elementos do array.

**A[ i..i+n-1]**: array.

- É fácil ver que o algoritmo partição tem complexidade de pior caso ⊕(n).
- Se quisermos escolher outro elemento como pivô, o de índice k digamos, basta trocar A[i] com A[k] antes de chamar o algoritmo partição.
- Na prática, utiliza-se um pivô randômico.
  - Prova-se que isso garante complexidade de caso médio ⊕(n log n) para o Quicksort.
  - Já a complexidade de pior caso, como já mencionamos, é O(n²).
- O Quicksort funciona particionando o array recursivamente até que todos os segmentos tenham tamanho ≤ 1.

# 4.3 Quicksort - Algoritmo

```
proc QuickSort (i, n, A [i .. i + n − 1]) {
    se (n > 1) entao {
        escolha um valor (randômico) k entre i e i + n − 1
        trocar A[k] com A[i]
        m ← partição (i, n, A)
        QuickSort (i, m, A)
        QuickSort (i+m+1, n-m-1, A)
    }
}
```



A análise de pior caso do algoritmo resulta na recorrência:

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n \le 1, \\ T(m) + T(n - m - 1) + n & \text{se } n > 1. \end{cases}$$

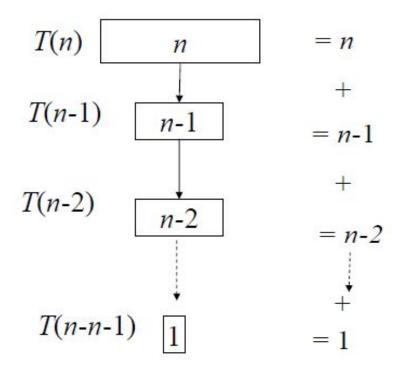
- Para o pior caso, a pergunta é:
  - Qual valor de m maximiza T(n)?
- Nesse caso, a resposta é:
  - Valores de m iguais a 0 ou n 1 fazem T(n) = O(n²)

Se m = 0, a recorrência se reduz a:

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n \le 1, \\ T(0) + T(n-1) + n & \text{se } n > 1. \end{cases}$$

- Como trata-se de pior caso, vamos desprezar o valor constante T(0) = 1.
- Vamos agora utilizar a árvore de recursão para fazer essa análise.
   Podemos então reescrever a recorrência como:

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n \le 1, \\ n & \text{se } n > 1. \end{cases}$$



Simplificadamente: cada nível da árvore tem um trabalho O(n), considerando que há n níveis, então a complexidade total é  $T(n) = O(n^2)$ .

Se m = n-1, a recorrência se reduz a:

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n \le 1, \\ 2T(n-1) + n & \text{se } n > 1. \end{cases}$$

Vamos agora utilizar a árvore de recursão para tazer essa análise.
 Podemos então reescrever a recorrência como:

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n \le 1, \\ n & \text{se } n > 1. \end{cases}$$

 Note que a análise torna-se idêntica a que acabamos de realizar considerando m = 0. Portanto:

$$T(n) = O(n^2)$$

■ Se m = n/2, a recorrência torna-se:

$$T(n) = \begin{cases} 1 & \text{se } n \le 1, \\ T(n/2) + T(n/2) + n & \text{se } n > 1. \end{cases}$$

 Veja que é igual a recorrência do Mergesort . Portanto a complexidade de pior caso passa a ser:

$$T(n) = O(n \log n)$$

- Conclusão: para ter essa complexidade de pior caso é preciso escolher um pivô que faça m = n/2, isto quer dizer, que o pivô deve ser a própria mediana do array.
  - Note que: o algoritmo a ser utilizado para determinar a mediana deve ser no máximo O(n), pois é a complexidade de tempo do algoritmo partição, o qual estabelece o trabalho efetuado em cada nível da árvore de recursão.
- Na prática, contudo, como já mencionado, utiliza-se um pivô randômico.
   Isso por que o tempo adicional (na prática) para identificar a mediana torna-se intolerável conforme n cresce.

#### 5. Conclusão



"Que ninguém se engane, só se consegue a simplicidade através de muito trabalho."

Clarice Lispector